

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

A RELAÇÃO ENTRE O MUSEU E O ACADÊMICO DE HISTÓRIA LICENCIATURA¹

Paula Reges Bastos², Vera Lucia Trennepohl³, Danieli De Oliveira Biolchi⁴.

¹ Projeto de pesquisa realizado no subprojeto de História - Pibid da Unijuí.

² Graduanda do curso de História Licenciatura da Unijuí. Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí.

³ Graduada em Licenciatura em História. Doutora em Educação nas Ciências pela Unijuí. Coordenadora do Programa de Iniciação à Docência – Pibid/Capes – pelo subprojeto da História da Unijuí. Professora do curso de História da Unijuí.

⁴ Egressa do curso de História em Licenciatura da Unijuí, Professora da Rede Estadual de Ensino, bolsista de Supervisão do Pibid - Unijuí.

INTRODUÇÃO

A origem do termo “Museu” vem da palavra grega Mouseion, que significa a Casa das Musas, e foi empregado pela primeira vez no século III a.C. por Ptolomeu, na cidade de Alexandria, onde nele, entre outras coisas, constava a famosa Biblioteca de Alexandria.

Desde aquela época até os tempos atuais, os museus sofreram inúmeras modificações. De coleções privadas como nas galerias iconográficas dos castelos ou nas Câmaras das Maravilhas, abarrotadas de objetos variados, destinados a um grupo seletivo, após a 2ª Guerra Mundial, os museus passam a ser instituições a serviço do público. Seu caráter erudito de certo modo permanece, mas só essa característica não serve mais para defini-lo. Conforme Zart (2006, p. 21), “o museu não mais se restringe agora somente a um espaço de preservação do patrimônio das nações e passa a se colocar a serviço da expressividade social, se transformando em opções inovadoras de cultura ao grande público.”

De certa forma, pode-se afirmar que esse novo modo de pensar o museu influenciou os que sonharam, elaboraram, fundaram e dirigem o Museu Antropológico “Diretor Pestana” (MADP), situado em Ijuí - RS. Sobre isso, faz-se imprescindível trazer as palavras de Callai (2002), diretor do MADP 1973-1975, que assim nos declara:

A memória que aqui se acha instituída não é uma memória que se fecha em si mesma, que se encerre em limites auto centrados, auto referidos, há na história do Museu um cuidado com o respeito à pluralidade, à diversidade de experiências e de concepções. Todos aqueles que ao longo dos anos forjaram a história deste museu o fizeram imbuídos da convicção de que, para além dos embates e combates do cotidiano, aqui há espaço para a diversidade, a divergência ou o marginalizado. (...) Muito embora o museu, pela sua natureza, estructure-se em obediência a uma determinada racionalidade (...) constitui-se sempre em instituição aberta. Aberta não unicamente às visitas, às pesquisas, mas aberta às contribuições, sugestões e críticas de todos aqueles que de alguma maneira, e com razão, consideram-se parte do Museu. (p. 9 e 10).

Perceber o Museu como uma “instituição aberta” com “espaço para a diversidade, a divergência ou o marginalizado”, é de suma importância para a sociedade, pois, nos dá uma certeza

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

de que a história ali relatada e preservada não engloba apenas “os grandes”, a elite, uma forma de pensar, e também não só a eles dirige-se. O pesquisador, a dona de casa, o agricultor, todos os que frequentarem o museu se depararão com um espaço que a todos diz respeito, encontrarão a história de seu passado contada pelos mais diferentes setores da sociedade que constituíram e que constituem a região.

Callai (2002) recorre às palavras de um dos fundadores e primeiro diretor do MADP, o Dr. Martin Fischer, proferidas, no dia 15 de junho de 1961, no Programa Nossas Coisas e Nossa Gente, da Rádio Repórter de Ijuí, as quais são muito reveladoras quanto aos objetivos da criação do museu. Um “Museu Antropológico” é algo novo, é algo até há pouco tempo desconhecido. A ideia desse novo tipo de museu surgiu sob a influência da ciência moderna que é a Antropologia, e que (...) se ocupa do homem em relação com a sua história e sua cultura. (...) Este Museu Antropológico de Ijuí demonstrará o Homem serrano, principalmente o Homem ijuiense, na sua evolução através dos decênios. Daí torna-se claro que o novo Museu, por enquanto em organização, quer demonstrar os habitantes de nossa região, os primeiros pioneiros bem como os habitantes de hoje, em relação com a sua história, a cultura, os seus costumes. O museu será uma documentação viva da cultura do nosso lavrador rural, do nosso colono, e dos que trabalham no comércio e na indústria e, outrossim, será uma documentação viva da organização administrativa, da vida espiritual e social: em suma, uma síntese geral da evolução de nossa região pela mão do nosso Homem, do Homem serrano, principalmente do Homem ijuiense. (p. 33-35).

Sendo assim, dentre outras funções, o MADP cumpre a de ser uma “documentação viva”, uma “síntese geral da evolução de nossa região pela mão do nosso Homem”. Constitui-se em fonte histórica da região, servindo como alicerce a todos os que objetivarem construir conhecimento. No presente texto, trataremos, em especial, da relação estabelecida entre o acadêmico de História Licenciatura e o MADP.

METODOLOGIA

Esse texto traz uma breve análise do Museu como sendo um espaço de construção de saberes e, principalmente, como um lugar para pesquisas históricas sobre a região noroeste. Estes estudos serão preliminares, pois ainda encontram-se em construção. Ele foi elaborado a partir de pesquisas e experiência vivenciadas como bolsista Pibid – CAPES, durante observações dentro do Museu, e também, partindo de leituras sobre o assunto. Deste modo, os conceitos trabalhados serão buscados em autores – como Cruz (1993), Callai (2002) e Silveira (2013) – e ainda em pesquisa realizada nos Trabalhos de Conclusão de graduandos do curso de História Licenciatura fornecido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), nos anos de 2010 a 2014..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como o espaço educativo não se limita à Escola, quando nos referimos à Educação de nível Fundamental e Médio, a Universidade não é o único espaço educativo ao graduando. Espaços

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

educativos não formais, institucionais ou não, podem ser utilizados como ferramenta de aprendizagem muito eficaz aos universitários – ampliando e qualificando sua formação.

Como um possível espaço educativo não formal institucional, apresenta-se o Museu. Essa instituição ao preservar referências patrimoniais das mais diversas áreas possibilita a aquisição de um conhecimento interdisciplinar e, concomitantemente, possui uma relação intrínseca com a História, mesmo que ele tenha sido constituído obedecendo outros critérios, sejam eles artísticos ou científicos. Já defendia Cruz (1993) um “Museu como escola viva”, onde:

O museu como instituição que presta serviço ao desenvolvimento do homem, da sociedade, deve ser conceituado como agência social, escola viva, universidade do povo.

Muito antes dos museólogos e educadores conceituarem ou assumirem publicamente a educação no museu, a instituição museal já prestava serviços educativos da sua composição às exposições, pois suas atividades sempre se referiram ao homem, aos seus feitos, à sua história. A educação é anterior à instituição chamada escola. (p. 69)

Dessa forma, o graduando, em especial o acadêmico de História Licenciatura, ao fazer uso dessa ferramenta de construção de saber, que é um dos conceitos do Museu, definidos por Cruz, tem a possibilidade de estabelecer correlações do acervo ali disponível ao conteúdo das disciplinas ofertadas pela Universidade, realizar pesquisas aprofundadas, formar um pensamento crítico; enfim, inúmeros são os proveitos que podem ser extraídos quando utilizado esse espaço educativo.

Ao tratarmos de forma específica da relação estabelecida entre o acadêmico de História Licenciatura da Unijuí e o MADP, faz-se imprescindível apresentar, de modo sucinto, a constituição do acervo do Museu. Para tanto, usou-se de dados oferecidos pelo Regimento do Museu Antropológico Diretor Pestana, sua página virtual e a obra de Medina e Bueno (2000).

O Museu tem seu acervo constituído por documentos museais, textuais, bibliográficos e iconográficos ordenados nas Divisões de Museologia; documentação, imagem e som.

Na Divisão de Museologia, há o objetivo de acondicionar, conservar, documentar e expor os objetos doados ao MADP. Possui, atualmente, cerca de 30.000 acervos, divididos em: Seção Antropológica, Seção Arqueológica e Seção Numismática/Filatelia.

Já na Divisão de documentação, há a preservação tanto de documentos museais como textuais, bibliográficos e iconográficos, os quais resgatam aspectos significativos da história do município. Esta documentação está classificada nos seguintes arquivos: Ijuí, Regional, Sindicalismo, Cooperativismo, Kaingang/Guarani e Xetá, FIDENE e Hemeroteca. Totalizando 975,41 metros lineares de documentos. É organizada em arquivos e coleções de importância fundamental para a história ijuiense.

A Divisão de Imagem e Som é composta por diferentes suportes, dentre eles: fotografias, negativos flexíveis, negativos de vidro, discos, fitas, filmes e vídeos. O Arquivo Fotográfico se constitui de mais de 300 mil imagens, sendo que as positivas, em grande parte, estão tecnicamente organizadas e classificadas. Encontra-se, no acervo, uma expressiva quantidade de negativos de vidro (em torno de 14 mil), considerado um dos maiores acervos do Brasil. O acervo fotográfico, preservado e atualizado através da doação da produção de fotógrafos, permite recuperar em imagens a história local, regional, nacional e, até mesmo, internacional em seus diferentes momentos.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Assim, ao analisar o acervo do MADP, é notável o que este pode vir a contribuir à formação do licenciando em história. Ao adentrar pelas portas do Museu, o estudante universitário irá se deparar com uma grande variedade de fonte de conhecimento de nível local, regional, nacional e até internacional.

Para aprofundar o estudo sobre os usuários da divisão de documentação do MADP recorreremos a uma pesquisa realizada por Silveira (2013). O trabalho constituiu-se, conforme a autora, (2013, p.5), de “pesquisa exploratória com levantamento de dados de forma quantitativa e qualitativa através de questionário com perguntas abertas, fechadas e mistas aplicado aos usuários de arquivo da Divisão de Documentação”. Essa coleta de dados foi realizada entre março e julho de 2013. De acordo com a Silveira (2013):

A análise e resultados nos informaram o perfil do usuário, o que buscam, para que fins o buscam e se suas necessidades de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada. Após a análise dos dados podemos afirmar que o sexo predominante de usuários é o masculino na faixa etária entre 21 a 50 anos, são estudantes universitários e profissionais com formação na área de história residentes principalmente na cidade de Ijuí. E que procuram o arquivo para realizar a pesquisa de conclusão de curso de graduação, uso pessoal ou para a realização de atividades profissionais. (p.5).

A partir disso, constata-se que o MADP e o licenciando em história mantém um vínculo, onde os estudantes utilizam-se do acervo do museu afim de realizar suas pesquisas tanto acadêmicas, quanto para uso pessoal ou para a realização de atividades profissionais. Outra constatação muito reveladora obtida pela autora (2013) através do exame de sua pesquisa é a de que:

Segundo a análise dos dados o gráfico nos revela que o nível de escolaridade e a formação dos usuários da Divisão de Documentação são compostos, na maior por estudantes de nível superior incompleto que está representado, principalmente, pelos historiadores, mas, encontramos neste bloco também jornalistas, arquiteto, e o profissional de educação física. (p.105)

A autora (2013) destaca ainda que:

E que procuram o arquivo para realizara pesquisa de conclusão de curso de graduação, uso pessoal ou para a realização de atividades em seu trabalho. Os arquivos mais procurados por estes usuários são o Ijuí e o FIDENE e os temas buscados são os mais diversos, tais como: política, agricultura, colonização de Ijuí, imigração alemã, igreja evangélica, bairros de Ijuí, dentre outros. (p. 116)

Visualizando os temas buscados, pode-se entender que o universitário de história ao ir na Divisão de Documentação do MADP o faz afim de construir e aprofundar conhecimentos acerca dos mais variados temas, algo que vem a agregar e elevar a qualidade de sua formação acadêmica e, futuramente, irá refletir em seu exercício profissional.

Tendo em vista isso, sentiu-se a necessidade de realizar uma averiguação nos Trabalhos de Conclusão de Curso a fim de que se obtivesse um dado que nos fornecesse uma maior percepção do assunto. Os Trabalhos de Conclusão de Curso analisados foram os fornecidos pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí – e que foram realizados pelos acadêmicos do curso de História Licenciatura fornecido pela mesma instituição.

A análise contemplou os TCC’S produzidos entre os anos de 2010 e 2014. Ao todo foram analisados 28 Trabalhos de Conclusão de Curso. O estudo compreendeu um exame das Referências utilizadas pelos autores e, dentre elas, se havia menção ao MADP. Constatou-se, então, que, dentre

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

as 28 Referências analisadas, 4 mencionaram museus. Dentre os museus mencionados, 3 eram as menções acerca do MADP.

Uma observação rápida e descuidada pode levar a se pensar que 3 TCC'S com menções ao MADP, frente a 24 que não mencionam museus em suas referências e um em que menciona-se outro museu, é um dado ínfimo. No entanto, estes dados vem a demonstrar que dentre as pesquisas de trabalho de conclusão realizadas pelos estudantes universitários em História, há a possibilidade, em torno de 14%, de as mesmas serem realizadas no museu e virem a se tornarem objeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

CONCLUSÃO

O Museu Antropológico Diretor Pestana constitui-se em fonte histórica da região, servindo como alicerce a todos os que objetivarem construir conhecimento. O acadêmico de História licenciatura, ao utilizar-se do museu, depara-se com um espaço educativo não formal institucional. Dessa relação altamente benéfica tem-se como possíveis resultados sentidos: um imediato, uma formação de elevada qualidade, e outro mediato, um melhor desempenho profissional. Ao concluir essa primeira etapa da pesquisa torna-se necessário avançar os estudos relacionando-os com o momento que o curso de História da Unijuí não era Educação a Distância.

PALAVRAS – CHAVE: Formação; conhecimento; MADP, Não Formal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLAI, J.L. Museu Antropológico Diretor Pestana: 40 anos de História. Ijuí: Editora Unijuí, 2002. Coleção Museu Antropológico Diretor Pestana.
- CRUZ, M.R. Museu Reflexões. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 1993.
- Regimento do Museu Antropológico “Diretor Pestana” – MADP. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.
- MEDINA, A. BUENO, G. Museus do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Cia das Ideias, 2000, 3ª Ed.
- SILVEIRA, G. C. S. Estudo de Usuários da Divisão de Documentação do Museu Antropológico Diretor Pestana. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Gestão de Arquivos, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Arquivos. Cachoeira do Sul: 2013.
- MUSEU ANTROPOLÓGICO DIRETOR PESTANA. MADP. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br/museu/informacoes-museu-ijui#estrutura>. Acesso em: 10 de jun. 2015.
- ZART, L. C. Museu Espaço de Arte e Conhecimento. Monografia Especialização em Metodologia do Ensino da Arte. Ijuí: 2006.